

EXPLORANDO A REPRESENTAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA NA ÓTICA DE VYGOTSKY: UM ESTUDO QUALITATIVO EM JOVENS DE FORTALEZA

Linda Krishna Leoni Carneiro

Mirela Paiva Monteiro

Orientador:

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb

Introdução

Desde a criação do conceito de adolescência, um período marcado por transformações significativas, os estudos buscaram entender suas características. Pesquisadores como Lev Vygotsky abordaram abordagens dialéticas que contrastam com visões generalistas e universais, questionando a visão predominantemente de que fatores puramente biológicos explicam o comportamento dos adolescentes. Nesse sentido, a análise de um grupo de jovens de 15 a 21 anos em Fortaleza, Ceará, busca compreender como eles vivenciam e definem essa fase, desafiando perspectivas simplistas sobre a adolescência.

Tendo em vista tal indagação, além da consulta bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo com adolescentes de 15 a 16 anos na cidade de Fortaleza, com os quais foram tratadas questões sobre a adolescência, a partir de um viés artístico e autônomo.

O trabalho tem como ponto de partida os conceitos da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, que são utilizados para aprofundar e ampliar as discussões sobre as características da adolescência ao longo da fundamentação teórica. Em seguida, é apresentada a metodologia da pesquisa, acompanhada pela respectiva análise dos dados. Por fim, o texto se encerra com as considerações finais e as referências que embasam a discussão teórica.

Metodologia

A presente pesquisa foi aplicada em um grupo de adolescentes, com idades entre 15 e 16 anos, formado por alunos do ensino médio em uma escola privada na cidade de Fortaleza. Inicialmente, houve um contato prévio com a escola para alinhar com a gestão a abordagem que seria utilizada.

Atendendo aos critérios de ética da pesquisa, a priori, os pesquisadores explicaram como seria a execução da pesquisa, posteriormente os alunos assinaram um Termo de Assentimento e, seus responsáveis, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aplicação da pesquisa consistiu em solicitar aos alunos que representassem de forma artística uma característica da adolescência, partindo da seguinte indagação: “O que a

adolescência representa/representou para você?”. Com base nisso, os alunos poderiam utilizar qualquer tipo de material ou representação artística que pudesse ser registrada em uma folha de papel para responder o questionamento.

Posteriormente, os alunos descreveram brevemente o que haviam representado para o entrevistador. Nesse momento, foi aplicado o método clínico, o qual “...é definido por André Lévy (2001, p. 28) como um método que permite a abordagem do outro, nas relações interindividuais e nas relações sociais.” (*apud* DINIZ, 2011, p. 12). Após gravados os depoimentos e recolhidas as manifestações artísticas dos alunos, o material foi catalogado e compilado para ser estudado, e abordado nos resultados deste artigo.

Posteriormente, os dados foram divididos em duas categorias, intituladas: “Desconstrução”, relacionada aos depoimentos que identificaram rupturas com as vivências prévias (infância) e “Construção”, referente ao momento de formação da autonomia, liberdade e autoconhecimento.

Adolescência: uma visão histórico-dialética

A definição de adolescência, muitas vezes, perpassa conceitos ainda incertos sobre os aspectos humanos, visto que não há consenso sobre o tema, muito menos, uma definição exata do que é adolescência. Diante disso, é possível entender a adolescência em diversos aspectos, sejam eles biológicos, históricos, culturais e sociais, sendo, todos esses, importantes e complementares. Nesse sentido, o psicólogo Lev Vygotsky (1997) reforça a participação histórico-cultural na formação do indivíduo em todas as suas fases.

Tratando especificamente da adolescência, Vygotsky (1997) discorreu acerca do envolvimento entre ambiente e indivíduo, principalmente, em relação a como esse indivíduo age durante a puberdade. Esse momento de maturação sexual ganha contornos mais complexos quando coincide com o desenvolvimento mental e social - intelectualização do desenvolvimento - que, na maioria dos casos, também está presente nessa fase.

Vigotski aponta que o surgimento do pensamento em conceitos constitui-se como o principal diferencial no desenvolvimento cultural dos adolescentes. Para o autor, a passagem do pensamento em complexos, característico do período da infância, para o pensamento em conceitos (intelectualização do desenvolvimento), via de regra, coincide com a fase de maturação sexual ou puberdade. (SOUZA; NUNES, 2018, p. 3)

Apesar dos processos biológicos que participam da adolescência, a teoria histórico-cultural desfaz a concepção puramente naturalista ao abordar a relação entre a mudança psíquica e as interações que marcaram a história do indivíduo, tendo a linguagem como principal ferramenta para esse processo social. Diante disso, Coll reforça que

...não devemos perder de vista que a adolescência é tanto uma experiência pessoal como um fenômeno cultural, e alguns fatores tanto individuais como sociais podem produzir obstáculos nas trajetórias de alguns adolescentes. Assim, para alguns sujeitos, os acontecimentos vividos durante esses anos podem ser especialmente

diffíceis e conflituosos; ou, sem o ser em excesso, podem representar uma muralha inacessível, por se tratar de adolescentes que não adquiriram nos anos anteriores as competências e as habilidades necessárias para poder enfrentar os desafios próprios dessa etapa e realizar uma transição evolutiva tranquila. (COLL, 2004, p. 314).

Vygotsky (1997) não ignora os desafios enfrentados pelos adolescentes, relacionados tanto à dificuldade de muitos em lidar com as mudanças da puberdade, quanto com a nova percepção do mundo ao seu redor. Em sua teoria, ele propõe que esses desafios refletem um novo funcionamento da mente humana, ou seja, uma transição e, dependendo do contexto, podem ser compreendidos e abordados de maneira mais tolerante pela sociedade.

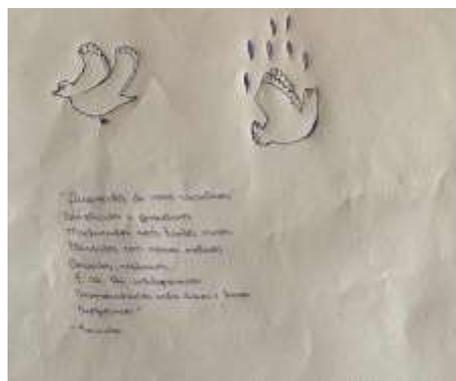
Apresentação dos resultados

Inicialmente, é de interesse esclarecer que os nomes utilizados para se referir aos participantes são de caráter ilustrativo, com o intuito de preservar a identidade dos envolvidos.

“Desconstrução”

Segundo Vygotsky (1997), a adolescência vai além de um processo individual, sendo influenciada culturalmente por toda a sociedade. É vista como um momento de transição, no qual uma pessoa deixa de ser considerada imatura e passa a assumir maiores responsabilidades. Por esse motivo, a adolescência pode se revelar como uma experiência dinâmica e, muitas vezes, dolorosa.

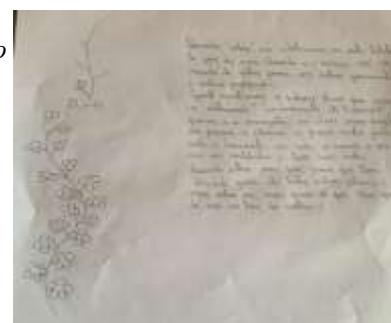
*“Despencados de voos
cansativos Complicados e
pensativos Machucados após
tantos crivos Blindados com
nossos motivos Amuados,
reflexivos
E dá-lhe antidepressivos
Acanhados entre discos e livros
Inofensivos - Emicida”*
Transcrição do texto escrito na Figura 1
(Aurora, 16 anos)



No depoimento da figura 1, os desafios da adolescência ganham destaque: *“a gente passa por muita coisa cansativa, mas acaba...que tendo que tipo se segurar, continuar fazendo as coisas, continuar estudando, continuar falando com os amigos. Isso é pra mim adolescência.”* (Aurora, 16 anos).

Tal situação pode ser atribuída ao processo de *conceitualização de pensamento*, trazida por Vygotsky, no qual os indivíduos passam a criar conceitos mais complexos sobre a realidade à sua volta tais como frustração, resiliência e responsabilidade.

“Quando “entrei” na adolescência me senti totalmente fora da caixa. Quando se é criança, você vê o mundo de outra forma, com outros pensamentos e outras percepções. Afinal, qual seria a palavra que resume a adolescência? Amadurecimento. Os hormônios passam a se manifestar, a ideias mais complexas passam a florescer, a pressão escolar ganha vida e bruscamente, sua vida se resume a passar no vestibular e tirar boas notas. Quando entrei nessa fase, pensei que teria liberdade, porém, ela tinha outros planos, e aqui entre eu mais presa do que Alice quando entrou na toca do coelho”
Transcrição do texto escrito na Figura 5 - (Anastásia, 15 anos)



Na produção do material artístico, *Anastásia* cita aspectos biológicos, mas reforça uma centralidade nos aspectos sociais e psicológicos, já que ela traz o “Amadurecimento” em destaque nessa fase.

Um ponto importante é a quebra de expectativas em relação à liberdade na adolescência, pois, na prática, os ajustes de responsabilidade social revelam-se paradoxais: embora haja pressão para escolher uma profissão e se preparar para o mercado de trabalho, essa fase geralmente não traz maior liberdade financeira nem espaço para discussão sobre temas como sexo e orientação sexual. O início e o avanço da adolescência são, portanto, momentos marcantes que podem causar sofrimento e confusão nos jovens, que enfrentam novas situações ao seu redor. Apesar de algumas experiências serem comuns, as reações e interpretações dos adolescentes podem variar conforme o contexto cultural em que vivem e se desenvolvem.

“Construção”

No depoimento a seguir, *Mulan*, 15 anos, afirma que sente e observa as mudanças:



*“A adolescência está relacionada a um conjunto de mudanças, na mente do indivíduo, e na sua forma de pensar, de como ele vê e interpreta o mundo à sua volta. Nesta fase, é onde começamos a ver o mundo como ele realmente é. Acredito que é nesta época que começamos a deixar de ver o mundo.” Fase de autoconhecimento é nessa fase que experimentamos coisas novas.” Transcrição do texto escrito na Figura 6 (*Mulan*, 15 anos)*

Figura 6

Nesse mesmo excerto, a jovem traz uma ideia de que liberdade está ligada ao descobrimento do mundo em seus muitos aspectos por meio da interação com outros indivíduos. Isso fortifica a visão histórico-cultural de Vygotsky (1996) sobre a influência social nesta fase de desenvolvimento, pois, em seu estudo, o autor reforça que o desenvolvimento do adolescente tem uma forte ligação com o papel que o adolescente pertencerá na sociedade, quais ambições e identidade ele está formando para si e qual função ele desempenha na sociedade. Afinal, não podendo desvincular essa fase do contexto sócio-histórico, também não é possível desconsiderar a estrutura econômica vigente.

*“Porque...tem muito a ver com as interações com as pessoas da nossa idade, cada um tá se descobrindo,entendeu? Cada um tem a sua vivência. Também é uma fase que, tipo assim, a gente vê muito o mundo como ele é, entendeu? Que a gente realmente enxerga, não com visão de crianças.” (*Mulan*, 15 anos.)*

Por essa explicação, fica mais evidente que há uma mudança, não só em como os adolescentes recebem e interiorizam as interações com o mundo, mas também como suas próprias visões se modificam ao passar do tempo. Além disso, a aluna reforça que “cada um tem a sua vivência”, ou seja, cada estrutura familiar, econômica e emocional, apresentam

diferentes efeitos na vida dos indivíduos.

Portanto, é impossível analisar esta fase da vida desconsiderando os fatores que rodeiam as vivências do adolescente.

No relato de outro jovem, ele faz uma ligação da sua adolescência com seu time de futebol favorito, além de idas aos estádios e partidas realizadas em seu bairro. Para ele, este período possui uma forte relação com o social, fazendo novamente uma ligação a Vygotsky (1997), pois o futebol está diretamente ligado à interação com sua família, amigos e o lugar em que mora. De acordo com, ele:



“Esse é o time que eu torço, eu gosto muito... Que vem do meu pai né, da minha família... Ai eu sempre, desde criança, desde que eu nasci, eu sempre fui pra estádio, entendeu? No meu bairro né, que é a torcida do meu bairro [...] É um hobbie meu da adolescência, é coisa de adolescente né? jogar bola, futebol...” (Mogli, 16 anos).

Figura 7

Para o entrevistado, o time em questão faz parte de sua própria identidade, sendo uma parte crucial de sua adolescência, também importante para seu autoconhecimento, individualidade, sua identificação e socialização com o coletivo. Pertencer a um grupo nessa fase da vida traz ao adolescente segurança emocional. A tendência grupal juvenil se faz na necessidade de identificação e espelhamento no outro (MOREIRA,2000). Nesse sentido, podemos lembrar Vygotsky (1997) e suas ideias sobre a importância do ambiente para o desenvolvimento do indivíduo como ser sócio histórico cultural, visto que o espaço em que o aluno reside o influenciou diretamente em seu sentido de identidade, este fortemente ligado ao futebol e com a sua relação com o coletivo.

Portanto, pode-se considerar que, para esses indivíduos, a adolescência é uma fase caracterizada pela “construção”, a construção de sua personalidade e individualidade, a partir de suas vivências. Porém, essa construção muito se influencia pelo ambiente social em que esses indivíduos fazem parte, de suas famílias, amigos e meios sociais. Como podemos ver no exemplo de Mogli e seu time de futebol favorito, estar com a família e amigos de seu bairro na torcida, foi um elemento crucial para a construção de seu significado da adolescência. Além disso, no exemplo de Mulan também é comentado sobre como, para ela, adolescência é esse lugar de autoconhecimento e de experiências de coisas novas. Essa fase é então caracterizada pela construção de identidade, personalidade e nova visão de mundo.

Considerações Finais

Uma pesquisa revelou que a juventude é amplamente influenciada por marcos sociais, muitas vezes de forma mais significativa do que pelas próprias mudanças biológicas dessa fase. Observamos também que a adolescência não segue um percurso linear, o que reforça a necessidade de estudos contínuos sobre os aspectos que mais impactam essa fase, incluindo o papel do contexto econômico, os fatores emocionais e a maneira como esses marcos importantes para a construção da identidade dos adolescentes.

Outros aspectos serão aprofundados em estudos futuros, especialmente no que diz respeito aos fatores que moldam as experiências da adolescência e seus efeitos ao longo da juventude. Além disso, é importante investigar como o contexto econômico, particularmente no cenário capitalista atual, influenciando a formação desses marcos iniciais.

Palavras-chave: Adolescência, Puberdade, Marcos Sociais, Desenvolvimento Humano.

REFERÊNCIAS

DAVIM, R. et al. **Adolescente/Adolescência:** revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. Revista Rene, vol. 10, n. 2, p. 131-140, 2009.

DINIZ, M. **O método clínico e sua utilização na pesquisa.** Revista Espaço Acadêmico, vol. 120, p. 09-21, 2011.

IGNEZ, M. **Psicologia da adolescência:** Contribuições para um estado da arte. Interações, São Paulo, vol. 5, n.10, p. 25-51, JUL./DEZ. 2000.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI W. R.; DAVIS, C. **Teorias do Desenvolvimento:** Conceitos Fundamentais. São Paulo: EPU, 1988.

SCHOEN-FERREIRA T. H.; AZNAR-FARIAS, M. **Adolescência através dos Séculos.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 26, n. 2, p. 227-234, 2010.

SOUZA, C. de; NUNES, D. **Adolescência em debate:** contribuições teóricas à luz da perspectiva histórico-cultural. Psicologia em estudo, Maringá, vol. 23, p. 23-34, 2018.

VYGOTSKY, L. S. A; **Consciência como problema da psicologia do comportamento.** In L. S. Vigotski, Teoria e método em psicologia (pp. 55-85). São Paulo, SP: Martins Fontes. 1999 (Trabalho original publicado em 1925)